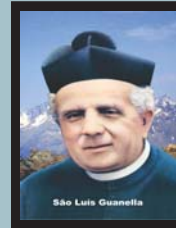


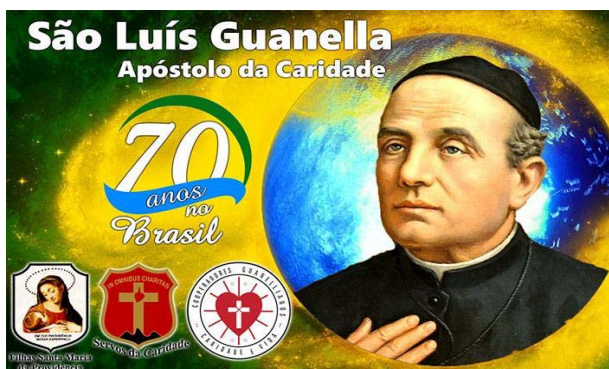


Província Santa Cruz

A Caminho



Publicação Interna dos Servos da Caridade - Ano XX - Nº 202 - Maio de 2017



EXPEDIENTE

Direção e Redação: Pe. Mauro Vogt, SdC

E-mail: provincial@guanellianos.org.br

Diagramação e Editoração: Cl. Rafael Messias, SdC

E-mail: rafaelmessias.sdc@gmail.com

Pe. Renato Schneider:

secretarioprovincial@guanellianos.org

Endereço: Av. Benno Mentz, 1560 – Vila Ipiranga
Porto Alegre/RS - CEP.: 91370-020

Tel.: 0**51.3347.54.92 - Fax: 0**51.3340.6818

Nesta edição

I- Carta do Provincial	01
II- Aniversário de Profissão Religiosa	09
III- Aniversariantes do mês de Maio	09
IV- Agenda de Maio	09
V- Comunicações	10

I - Carta do Provincial



Queridos Coirmãos!



No ano mariano dia 13 de maio celebramos os 100 anos das aparições de Fátima e a 13 de outubro, os 300 anos de Aparecida. Por isso como carta do mês reapresento a história do que ocorreu em Fátima.

Quando aconteceram as aparições de Nossa Senhora, Lúcia tinha 10 anos; Francisco, 9 e Jacinta, 7. (Lúcia nasceu a 22.03.1907); Francisco, a 11.06.1908 e Jacinta a 11.03.1910). As aparições se deram numa pequena propriedade dos pais de Lúcia, chamada Cova da Iria, a 2,5 km de Fátima, pela estrada de Leiria. Nossa Senhora aparecia sobre uma azinheira, de mais ou menos um metro de altura. Francisco apenas **via** nossa Senhora. Jacinta **via** e **ouvia**. Lúcia **via**, **ouvia** e **falava** com a Santíssima Virgem. As aparições ocorreram por volta do meio-dia.

Primeira aparição: 13 de maio de 1917

Os três videntes brincavam na Cova da Iria, quando observaram dois clarões como relâmpagos, após os quais viram a Mãe de Deus sobre a azinheira. "Era uma Senhora vestida de branco, mais brilhante que o sol, espargindo luz mais clara e intensa que um copo de cristal cheio de água cristalina, atravessado pelos raios mais ardentes do sol", descreve Lúcia. Sua face era indescritivelmente bela, não era "nem triste, nem alegre, mas séria", com ar de suave censura. As mãos juntas como a rezar. Apoiadas no peito e voltadas para cima. Da mão direita pendia um rosário. As vestes pareciam feitas só de luz. A túnica era branca e branco era o manto, orlado de ouro que cobria a cabeça da Virgem e lhe descia até os pés. Não se lhe viam os cabelos e as orelhas. Lúcia nunca pôde descrever os traços da fisionomia, pois foi-lhe impossível fitar o rosto celestial, que ofuscava. O colóquio desenvolveu-se da seguinte maneira:

"Não tenhais medo, eu não vos faço mal". "De onde és tu?" "Sou do Céu". E Nossa Senhora ergueu a mão para apontar para o Céu. "E o que é que tu queres de mim?" "Vim para vos pedir que venhais aqui por seis meses seguidos, no dia 13, a esta mesma hora. Depois direi quem eu sou e o que quero. E voltarei aqui ainda uma sétima vez". "Eu também vou para o Céu?" "Sim, vais". "E a Jacinta?" "Também". "E o Francisco?" "Também irá, mas terá que rezar muitos terços". "E a Maria do Rosário, do José das Neves está no Céu?" "Sim". "E a Amélia?" "Ficará no Purgatório até o fim do mundo. Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser mandar, em ato de reparação pelos pecados com que é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?" "Sim, queremos!" "Ides,

pois, ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto". Ao pronunciar estas palavras, uma luz muito intensa, como um reflexo que delas irradiava, penetrando-nos no peito e no mais íntimo da alma e, fez-nos ver a nós mesmos em Deus. Nos víamos mais claramente do que nos vemos num espelho. Então, por um impulso íntimo, também comunicado, caímos de joelho e repetimos intimamente: "Ó Santíssima Trindade, eu Vos adoro. Meu Deus, meu Deus, eu Vos amo no Santíssimo Sacramento". Ficaram assim alguns instantes, quando Nossa Senhora prosseguiu: "Rezai o terço todos os dias para alcançar a paz para o mundo e o fim da guerra". Começou, então, a elevar-se serenamente, subindo em direção ao nascente, até desaparecer na imensidade do espaço, circundada de uma vívida luz que ia como que abrindo caminho no cerrado dos astros.



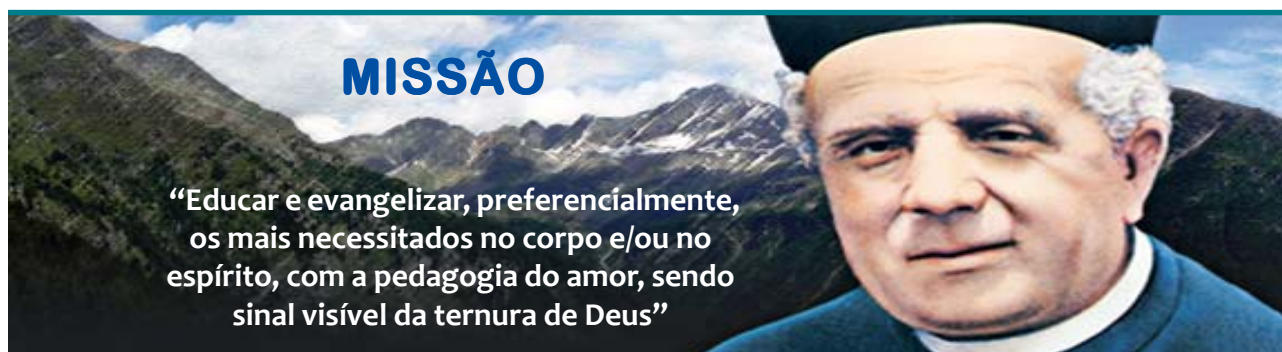
MISSÃO

“Educar e evangelizar, preferencialmente, os mais necessitados no corpo e/ou no espírito, com a pedagogia do amor, sendo sinal visível da ternura de Deus”

Segunda aparição: 13 de junho de 1917

Esta aparição foi, também, precedida por um relâmpago. Alguns dos expectadores, que em número de aproximadamente cinquenta, tinha ocorrido ao local, notaram que a luz do sol se obscureceu durante os minutos que se seguiram ao início do colóquio. Outros disseram que o topo da azinheira, coberto de brotos, pareceu curvar-se como sob um peso, um momento antes de Lúcia falar. Durante o colóquio de Nossa Senhora com os videntes, alguns ouviram um sussurro como se fosse o zumbido de uma abelha. "O que é que tu queres de mim?" "Quero que venhas aqui no dia 13 do mês que vem e que rezes o terço todos os dias. Quero que aprendas a ler e, depois, direi mais sobre o que ainda quero". Lúcia pediu a cura de uma pessoa doente. "Se se converter, curar-se-á durante o ano". "Queria pedir-lhe para nos levar para o Céu". Sim, a Jacinta e o Francisco, levo-os em breve. Mas tu ficarás cá em baixo mais algum tempo. Jesus quer servir-se de ti para me fazer conhecer e amar. A quem a abraçar, prometo a salvação; estas almas serão prediletas de Deus, como flores por mim colocadas no seu trono". "Fico aqui sozinha?" "Não, filha. E tu sofres muito com isso? Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá a Deus". Foi no momento que disse estas últimas palavras que a Virgem abriu as mãos e nos comunicou, pela segunda vez, o reflexo da luz imensa que A envolvia. Nela vimo-nos como que submersos em Deus. A Jacinta e o Francisco pareciam estar na parte que se elevava para o Céu e eu, naquela que se espargia sobre a terra. À frente da palma da mão de Nossa Senhora havia um Coração cercado de espinhos que neles se cravavam. Compreendemos que era o Coração Imaculado de Maria, ultrajado pelos pecados da humanidade, que queria reparação.

Quando desapareceu esta visão, a Senhora, envolta ainda na luz que d'Ela irradiava, elevou-se da arvorezinha sem esforço, suavemente, na direção do Leste até desaparecer totalmente. Algumas pessoas mais próximas notaram que os brotos do topo da azinheira estavam tombados na mesma direção, como se as vestes da Senhora os tivessem arrastado. Só algumas horas mais tarde retomaram a posição natural.



Espírito de Família

Transparência

Competência

Confiança na Providência

Inovação Criativa

Valorização Integral do Ser Humano

Caridade Solidária

Terceira aparição: 13 de julho de 1917

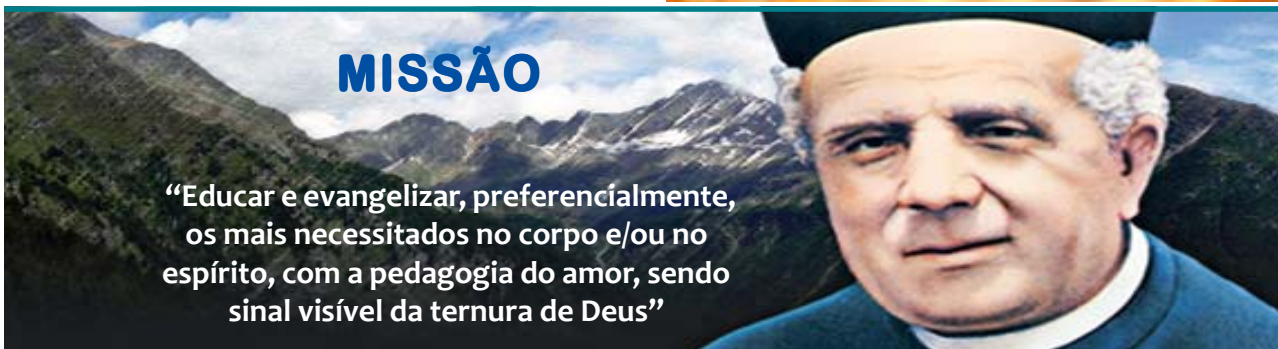
Ao dar-se a terceira aparição, uma nuvenzinha acinzentada pairou sobre a azinheira. O sol ofuscou-se, uma aragem fresca soprou sobre a serra, apesar de se estar no auge do verão. O Sr. Marto, pai de Jacinta e Francisco, que assim o refere, diz que ouviu também um sussurro como o de moscas num cântaro vazio.

"O que é que tu queres de mim?" "Quero que voltem aqui no dia 13 do mês que vem, que continuem a rezar o terço todos os dias em honra de Nossa Senhora do Rosário para obter a paz do mundo e o fim da guerra, porque só Ela lhes poderá valer". "Queria pedir-lhe para dizer quem é, e para fazer um milagre para que todos acreditem que a Senhora nos aparece". "Continuem a vir aqui todos os meses. Em outubro direi quem sou e o que quero. E farei um milagre que todos hão de ver para acreditarem".

Lúcia apresenta, então, uma série de pedidos a Nossa Senhora, um dos quais foi a cura do filho paraplético de Maria Carreira. Nossa Senhora respondeu que não o curaria nem o tiraria de sua pobreza, mas que rezasse todos os dias o terço em família e dar-lhe-ia os meios de ganhar a vida. Outro enfermo pedia para ir em breve para o Céu. "Que não tenha pressa: Eu bem sei quando o hei de ir buscar". Para outros que pediam conversões, curas e outras graças, Nossa Senhora recomendava sempre a prática do terço, que assim alcançariam as graças durante o ano. Depois prosseguiu: "Sacrificai-vos pelos pecadores e dizei muitas vezes, em especial sempre que fizerdes um sacrifício: Ó Jesus, é por vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria".

O segredo: a visão do Inferno

Ao dizer estas palavras, abriu de novo as mãos, como nos dois meses anteriores. O reflexo que estas expediam pareceu penetrar a terra e vimos como que um mar de fogo e, mergulhados nesse fogo, os demônios e as almas como se fossem brasas transparentes e negras ou bronzeadas, com forma humana, que flutuavam no incêndio levadas pelas chamas que delas mesmas saíam juntamente com nuvens de fumaça, caindo para todos os lados - assim como o cair das fagulhas nos grandes incêndios - sem peso nem equilíbrio, entre gritos e gemidos de dor e de desespero que horrorizavam e faziam estremecer de pavor. Os demônios distinguiram-se por formas horríveis e asquerosas de animais espantosos e desconhecidos, mas transparentes como negros carvões em brasa (Memórias, IV).



“Educar e evangelizar, preferencialmente, os mais necessitados no corpo e/ou no espírito, com a pedagogia do amor, sendo sinal visível da ternura de Deus”

Outra parte do segredo

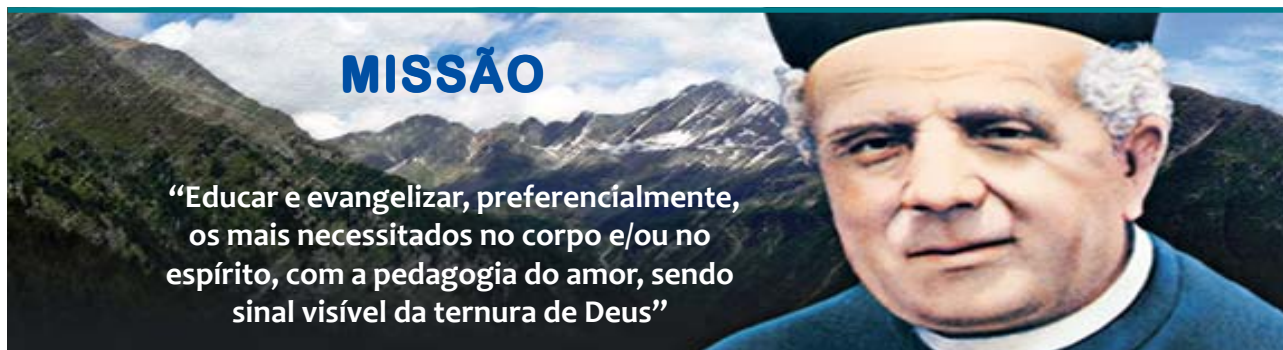
"Ai, Nossa Senhora!" "Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores. Para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração. Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz. A guerra vai acabar, mas se não deixarem de ofender a Deus, começará outra pior. Quando virdes uma noite iluminada por uma luz desconhecida, sabei que é o grande sinal que Deus vos dá de que vai punir o mundo de seus crimes, por meio da guerra, da fome e de perseguições à Igreja e ao Santo Padre. Para a impedir, verei pedir a consagração da Rússia ao meu Imaculado Coração e a Comunhão reparadora nos primeiros sábados. Se atenderem aos meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz; se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras, e perseguições à Igreja; os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas; por fim, o meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-me-á a Rússia, que se converterá, e será concedido ao mundo algum tempo de paz. Em Portugal conservar-se-á o dogma da fé. Isto não o digais a ninguém. Ao Francisco, sim, podeis dizê-lo". Passados alguns instantes: "Quando rezais o terço, direis, depois de cada mistério: 'Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levai as almas todas para o Céu e socorrei principalmente as que mais precisarem'". "A Senhora não quer mais nada de mim?" "Não, não quero mais nada de ti." Ouviu-se, então, uma espécie de trovão indicando que a aparição cessara.

Quarta aparição: 15 de agosto de 1917

No dia 13 de agosto, em que deveria dar-se a quarta aparição, os videntes não puderam comparecer à Cova da Iria, pois foram raptados pelo Administrador de Ourém, que à força quis arrancar-lhes o segredo. As crianças permaneceram firmes. Na hora costumeira, na Cova da Iria, ouviu-se um trovão, ao qual seguiu-se um relâmpago, tendo os espectadores, notado uma pequena nuvem branca que pairou alguns minutos sobre a azinheira. Observaram-se, também, fenômenos de diversas tonalidades de coloração, no rosto das pessoas, das roupas, das árvores, no chão. Nossa Senhora certamente tinha vindo, mas não encontrara os videntes.

No dia 15 de agosto, Lúcia estava com Francisco e mais um primo, no local chamado Valinhos, uma propriedade de um de seus tios, quando, pelas 4 horas da tarde, começaram a se produzir as alterações atmosféricas que precediam as aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria: um súbito refrescar da temperatura, um desmaiar do sol e o característico relâmpago. Lúcia mandou chamar às pressas Jacinta, a qual chegou em tempo para ver Nossa Senhora que apareceu sobre uma azinheira, um pouco maior que a da Cova da Iria.

"O que a Senhora quer de mim?" "Quero que continueis a ir à Cova da Iria no dia 13 e que continueis a rezar o terço todos os dias". De novo, Lúcia pede a Nossa Senhora um milagre para que todos acreditem. "Sim, no último mês, em outubro, farei um milagre para que todos creiam nas minhas aparições. Se não vos tivessem levado à aldeia, o milagre seria mais grandioso. Virá São José, com o Menino Jesus, para dar a paz ao mundo. Virá também Nosso Senhor para abençoar o povo. Virá ainda Nossa Senhora do Rosário e Nossa Senhora das Dores". "O que é que a Senhora quer que se



Província Santa Cruz A Caminho

faça do dinheiro e das outras ofertas que o povo deixa na Cova da Iria?" "Façam dois andores; um leva-o tu, com a Jacinta e outras duas meninas vestidas de branco; o outro, leve-o o Francisco, com mais três meninos, também vestidos com roupas brancas. O dinheiro dos andores é para a festa de Nossa Senhora do Rosário. O que sobrar é para ajudar a construir uma capela". "Queria pedir-lhe a cura de alguns doentes". "Sim, alguns eu curarei durante o ano". E assumindo um aspecto muito triste: "Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, pois vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas". Em seguida afastou-se em direção do Leste e desapareceu. Os videntes cortaram ramos da árvore sobre a qual Nossa Senhora lhes tinha aparecido, e levaram-nos para suas respectivas casas. Os ramos exalavam um perfume singularmente suave.

Quinta aparição: 13 de setembro de 1917

Como das outras vezes, uma série de fenômenos atmosféricos foi observada pelas pessoas, cujo número foi calculado entre 15 e 20 mil, ou talvez mais. O súbito refrescar da atmosfera, o empalidecer do sol, até a ponto de se verem as estrelas, uma espécie de chuva como que de pétalas irisadas ou flocos de neve, que desapareciam antes de pousarem na terra. Em particular foi notado, desta vez, um globo luminoso que se movia, lenta e majestosamente, pelo céu, do nascente para o poente e, no final da aparição, em sentido contrário. "O que é que a Senhora quer de mim?" "Continuem a rezar o terço, a Nossa Senhora do Rosário, todos os dias, para alcançarem o fim da guerra. Em outubro Nosso Senhor virá também e Nossa Senhora das Dores e Nossa Senhora do Carmo e São José com o Menino Jesus, para abençoarem o mundo. Deus está contente com os vossos sacrifícios, mas não quer que durmais com a corda, usai-a somente durante o dia". "As pessoas pediram-me para eu pedir muitas coisas. Esta pequena é surda-muda. Não a quer curar? "Durante o ano experimentará algumas melhoras". Lúcia apresenta outros pedidos de conversões e de curas. "Alguns curarei, outros não, porque



"Continuem a rezar o terço, a Nossa Senhora do Rosário, todos os dias, para alcançarem o fim da guerra."

MISSÃO

“Educar e evangelizar, preferencialmente, os mais necessitados no corpo e/ou no espírito, com a pedagogia do amor, sendo sinal visível da ternura de Deus”

Nosso Senhor não se fia deles”. “Há muitos que dizem que eu sou uma intrusa, que merecia ser enforcada ou queimada. Faça um milagre para que todos acreditem”. “Sim, em outubro farei um milagre para que todos acreditem”. “Um das pessoas deram-me duas cartas para a Senhora e um frasco de água de colônia”. “Isto de nada serve para o Céu”. E dito isto, elevou-se, desaparecendo em direção ao nascente.

Sexta e última aparição: 13 de outubro de 1917

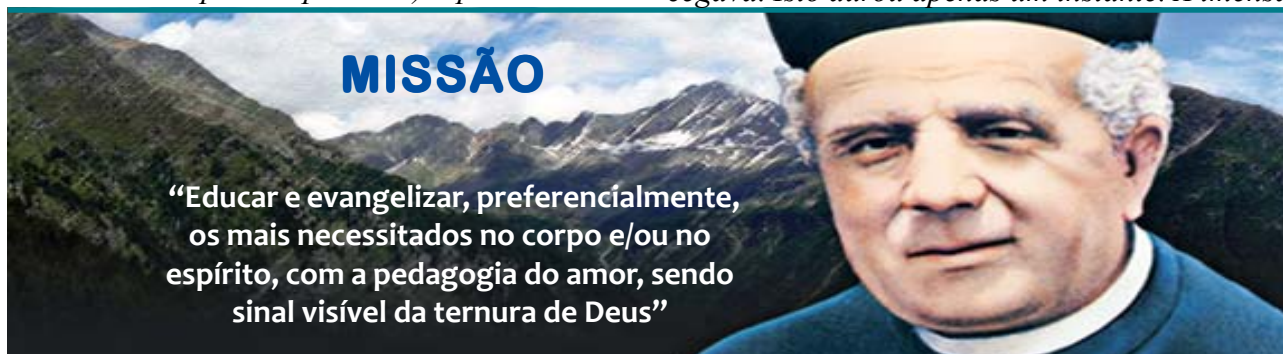
Como das outras vezes a aparição foi precedida pelo clarão de um relâmpago. “O que é que a Senhora quer de mim?” “Quero dizer-te que façam aqui uma capela em minha honra, que sou a Senhora do Rosário, que continuem a rezar o terço todos os dias. A guerra vai acabar e os militares voltarão, em breve, para suas casas”. “Eu tenho muitas coisas para lhe pedir. Se vai curar uns doentes e se vai converter os pecadores...” “Alguns sim, outros não. É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados”. E assumindo um ar muito grave: “Não ofendam mais a Deus, Nosso Senhor, que já está muito ofendido”. “Não quer mais nada de mim?” “Não quero mais nada”. “E eu também não quero mais nada”.

Em seguida, abrindo as mãos, Nossa Senhora fê-las refletir no sol, e enquanto se elevava, continuava o reflexo da sua própria luz a projetar-se no sol. Lúcia, nesse momento, exclamou: “Olhem para o sol”! Desenrolou-se, então, aos olhos dos videntes, três quadros, sucessivamente, simbolizando primeiro os mistérios gozosos do rosário, depois, os dolorosos e, por fim, os gloriosos (apenas Lúcia viu os três quadros; Francisco e Jacinta viram apenas o primeiro). Apareceram ao



lado do sol, São José com o menino Jesus, e Nossa Senhora do Rosário. Era a Sagrada Família. A Virgem estava vestida de branco e o Menino Jesus de vermelho claro. São José abençoou a multidão traçando três vezes o sinal da cruz para abençoar o povo. Nossa Senhora não tinha a espada no peito. Lúcia viu apenas a parte superior do corpo de Nosso Senhor.

Finalmente apareceu, numa visão gloriosa, Nossa Senhora do Carmo, coroada Rainha do Céu e da terra, com o Menino Jesus no colo. Enquanto estas cenas se desenrolavam aos olhos dos videntes, a grande multidão, de 50 a 70 mil espectadores, assistia ao milagre do sol. Chovera durante toda a aparição. Ao encerrar-se o colóquio de Lúcia com Nossa Senhora, no momento em que a Santíssima Virgem se elevava e que Lúcia gritava: “Olhem para o sol”, as nuvens se entreabriram, deixando ver o sol como um imenso disco de prata. Brilhava com intensidade jamais vista, mas não cegava. Isto durou apenas um instante. A imensa



MISSÃO
 “Educar e evangelizar, preferencialmente, os mais necessitados no corpo e/ou no espírito, com a pedagogia do amor, sendo sinal visível da ternura de Deus”

bola começou a “bailar”. Qual gigantesca roda de fogo, o sol girava rapidamente. Parou por certo tempo para recomeçar, em seguida, a girar sobre si mesmo, vertiginosamente. Depois seus bordos tornaram-se escarlates e deslizou no céu, como um redemoinho, espargindo chamas vermelhas de fogo. Essa luz refletia-se no solo, nas árvores, nos arbustos, na própria face das pessoas e nas roupas, tomando tonalidades brilhantes de diferentes cores. Animado três vezes de um movimento zigue-zague sobre a multidão aterrorizada. Tudo durou uns dez minutos. Finalmente o sol voltou em zigue-zague para o ponto de onde se tinha precipitado, ficando novamente tranquilo e brilhante, com o mesmo fulgor de todos os dias. O ciclo das aparições havia terminado. Muitas pessoas notaram que suas roupas, ensopadas pela chuva, tinham secado subitamente. O milagre do sol foi observado também por numerosas testemunhas situadas fora do local das aparições, até a 40 quilômetros de distância.

“Por fim meu Imaculado Coração triunfará”

Frases ditas por Jacinta, quanto estava doente, no hospital, em Lisboa:

“Os pecados que mais levam almas para o inferno são os pecados da carne”.

“Hão de vir umas modas que hão de ofender muito a Nosso Senhor. As pessoas que servem a Deus, não devem andar com a moda. A Igreja não tem modas. Nosso Senhor é sempre o mesmo”.

“Se os homens soubessem o que é a eternidade, fariam tudo para mudar de vida”.

“Os padres devem ser puros, muito puros. A desobediência dos padres e dos religiosos aos seus superiores e ao Santo Padre ofende muito a Nosso Senhor”.

“A confissão é um sacramento de misericórdia. Por isso é preciso aproximar-se do confessional com muita confiança e alegria. Sem confissão não há salvação”.

“A Mãe de Deus quer mais almas virgens que se liguem a ela pelo voto de Castidade”.

Para a reflexão de todos. Um abraço fraterno, e que a Virgem Maria, Nossa Senhora de Fátima, abençoe a todos.

 *Pe. Mauro Vogt*
Pe. Mauro Vogt - SAC
Provincial

São Paulo, 29 de abril de 2017

MISSÃO

“Educar e evangelizar, preferencialmente, os mais necessitados no corpo e/ou no espírito, com a pedagogia do amor, sendo sinal visível da ternura de Deus”

MAIO

II- Aniversário de Profissão Religiosa

Data	Nome	Ano
29	Pe. Armando Bredice	1953

III- Aniversariantes

Data	Nome	Ano
06	Dom Protógenes José Luft	1949
06	Pe. Deoclesio Danielli	1953
19	Ir. Edgar Back	1964
19	Ir. Ivan Michels	1974
24	Pe. José Teles de Deus	1951
28	Clérigo Rafael Messias Moura Silva	1989

IV - Agenda da Província

MAIO

Data	Local	Compromisso
01	Porto Alegre/RS	Festa de Nossa Senhora do Trabalho
02 e 03	Salgueiro/PE	Encontro do Regional 4 - Trabalhar nos regionais documento "Contemplai"
04 e 05	São Paulo/SP	Encontro do Regional 5
12	Porto Alegre/RS	Encontro da Equipe do Congresso de Educação
13	IGREJA	100 Anos das Aparições Nossa Senhora de Fátima
14	BRASIL	Dia das Mães
17	Porto Alegre/RS	Reunião do CEBEG
17 e 18	Santa Maria/RS	Encontro do Regional 2
20	Carazinho/RS	Encontro Pedagógico (Sul)
24	São Paulo/SP	Encontro Pedagógico (Sudeste)
25 e 26	Porto Alegre/RS	Encontro do Regional 1
26	FAMÍLIA GUANELLIANA	151 ANOS DE ORDENAÇÃO SACERDOTAL DE SÃO LUIS GUANELLA

MISSÃO

"Educar e evangelizar, preferencialmente, os mais necessitados no corpo e/ou no espírito, com a pedagogia do amor, sendo sinal visível da ternura de Deus"



V - Comunicações

Jubileu de Ouro de Ordenação Sacerdotal

Parabéns Pe. Antônio Pizzuto e Pe. Remiggio de Vettor pelo jubileu de ouro sacerdotal. O conselho provincial da Província Santa Cruz e todos os coirmãos, lhes desejam às mais ricas graças e bênçãos para vossas vidas e missão, e agradece pelo vosso testemunho de vida e dedicação em revelar o carisma Guanelliano a serviço da Igreja e do Reino de Deus. Que São Luís Guanella, interceda sempre em vossas vidas, na missão de cada dia.

A Paroquia Nossa Senhora Aparecida de Água Boa - MT, com muita alegria convida toda comunidade, para participar da Missa de Ação de Graças, para celebrar os 50 anos de vida sacerdotal do Pe. Antônio Pizzuto, neste domingo, dia 02 de Abril, as 19hs na Igreja Matriz, e logo após partilha no Centro de Pastoral.



VISÃO

“Ser Província de uma profunda espiritualidade, auto-sustentável, com os membros e parceiros motivados, se sentindo família, promovendo a vida em plenitude, animados pelo carisma”

Encontro Pedagógico em Santa Maria/RS

Data: 08 de abril de 2017

Local: Escola Nossa Senhora da Divina Providência
Santa Maria/ RS



Encontro de Formadores

Data: 21 e 22 de abril de 2017

Local: Sede Provincial - Porto Alegre/RS



VISÃO

“Ser Província de uma profunda espiritualidade, auto-sustentável, com os membros e parceiros motivados, se sentindo família, promovendo a vida em plenitude, animados pelo carisma”

Abertura da Novena em honra à Nossa Senhora do Trabalho em Porto Alegre/RS

Procissão motorizada, novena e quermesse.

Data: 21 a 29 de abril de 2017

Local: Paróquia Santuário Nossa Senhora do Trabalho
Porto Alegre/RS



Na tarde do dia 21 ocorreu a procissão motorizada pelas ruas de Porto Alegre/RS



*A noite de abertura da novena foi presidida por Dom Leomar Brustolin,
bispo auxiliar da Arquidiocese de Porto Alegre/RS*

VISÃO

“Ser Província de uma profunda espiritualidade, auto-sustentável, com os membros e parceiros motivados, se sentindo família, promovendo a vida em plenitude, animados pelo carisma”



Após a celebração eucarística, a comunidade se confraternizou na quermesse



Avisos

- > Nos Regionais, além do encontro fraterno teremos:
 1. Reflexão sobre o documento “Contemplai”;
 2. Eleição dos Delegados para o Capítulo Provincial;
 3. As respostas ao questionário do superior geral para o Capítulo Geral, serão respondidos nos regionais;*obs: Todos os sacerdotes levem túnica e estola branca.*
- > Comunicamos que o e-mail enviado de Dom Protógenes foi uma informação falsa que recebemos. Portanto, não utilizem este e-mail.

MISSÃO

“Educar e evangelizar, preferencialmente, os mais necessitados no corpo e/ou no espírito, com a pedagogia do amor, sendo sinal visível da ternura de Deus”